

Estado registra baixa adesão ao pré-natal

Apenas 15 dos 78 municípios recebem verba federal de R\$ 90,00 por gestante

LUCILA KOSE E MARIANA PERINI

O Espírito Santo tem uma das mais baixas adesões do país ao Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento do Ministério da Saúde. Dos 78 municípios do Estado, apenas 15 aderiram ao programa, que começou a funcionar em junho de 2000 com o objetivo de melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do pré-natal.

Isso significa que 63 municípios estão deixando de receber R\$ 90,00 por gestante, verba federal que seria investida na qualificação do atendimento pré-natal, do parto e do puerpério (período pós-parto no qual o organismo da mãe volta às condições pré-gravidez).

Uma pesquisa inédita, baseada em dados do próprio Ministério da Saúde, mostra que apenas 5% das gestantes cadastradas nesse programa tem atendimento pré-natal ideal. O Espírito Santo nem aparece na pesquisa devido à baixa adesão. “O programa é monitorado por uma série de indicadores e o Espírito Santo recebeu zero em muitos deles”, disse a médica Suzanne Jacob Serruya, que realizou o estudo para sua tese de doutorado.

A coordenadora do Programa Materno Infantil da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Albertina Maria Salomão Rocha, credita a baixa adesão dos municípios à falta de preparo.

“Já fizemos inúmeras reuniões e treinamentos, mas a

AJ14994



Saiba mais

Pré-natal completo

- Seis consultas com o ginecologista durante os nove meses de gestação
- Uma consulta com o ginecologista pós-parto
- No mínimo duas doses de vacina antitetânica durante os nove meses

Exames:

ABO RH

detecta o tipo sanguíneo da gestante e o seu fator RH (se é positivo ou negativo)

Hemograma

detecta se a gestante está com anemia

Sífilis

detecta a presença da doença (sexualmente transmissível) que pode causar até mesmo a morte do bebê

HIV

detecta se a gestante é soropositiva (possui o vírus da Aids)

Urina

detecta se a paciente tem tendência a proteinúria (quando a gestante perde proteínas pela urina)

Municípios que aderiram ao programa e o ano de adesão

- 1 Cachoeiro de Itapemirim (2001)
- 2 Vitória (2002)
- 3 Vila Velha (2002)
- 4 São Mateus (2002)
- 5 Vargem Alta (2002)
- 6 Barra de São Francisco (2002)
- 7 Laranja da Terra (2002)
- 8 Baixo Guandu (2002)
- 9 Conceição do Castelo (2002)
- 10 Água Doce do Norte (2002)
- 11 Marataízes (2002)
- 12 Rio Novo do Sul (2002)
- 13 Alto do Rio Novo (2002)
- 14 Serra (2003)
- 15 Cariacica (2003)

Municípios que enviaram o termo de adesão e aguardam avaliação do ministério

- 1 Sooretama
- 2 Guarapari
- 3 Marilândia



A Gazeta/Ed. de Arte

maioria dos municípios nem sequer nos mandou o termo de adesão. Eles precisam cumprir várias exigências do Ministério da Saúde”, disse.

Para fazer parte do programa, o município assina com o ministério um termo de adesão e o documento é homologado pelo Estado. Antes, porém, o sistema de saúde do município precisa passar por uma “reforma”. É exigida a criação de unidade de referência para diagnóstico e assistência ambulatorial e hospitalar à gestante, além de um sistema de informações.

Em contrapartida, o município inscrito recebe incentivos

financeiros no valor de R\$ 90,00 – indo R\$ 40,00 para o hospital onde foi feito o parto, R\$ 10 por gestante cadastrada no programa e R\$ 40,00 após a conclusão do pré-natal.

Da Grande Vitória, apenas Viana e Fundão ainda não aderiram. A secretária de Saúde de Fundão, Tânia Araújo, explicou que o município não tem uma maternidade de referência, exigência feita pelo ministério. “Estamos tentando, junto à Sesa, formalizar o hospital de Santa Teresa como referência”

O secretário de Saúde de Viana, João Carlos Cogo, disse que o município já encami-

nhou o termo de adesão para ser avaliado pela Sesa, informação que não foi confirmada por Albertina Salomão.

Já a secretária de Saúde Cariacica, Estefânia Nogueira, que aderiu esse ano, explica que cada vez mais são feitos investimentos para que o acesso ao ginecologista seja realizado por todas as grávidas.

Na Serra não é diferente. “Estamos em fase de cadastramento. Para se ter uma idéia, temos cerca de sete mil gestante por ano”, disse Bernadete Coelho Xavier, coordenadora do setor de planejamento da Secretaria de Saúde do município.

Mãe opta pela rede particular

A fila para marcar a ultrasonografia e a demora na realização do exame acabam obrigando as mães a fazê-lo num hospital ou clínica particular. "Só fiz o ultra-som porque foi particular. Não tenho condições de esperar pelo atendimento", explicou a dona-de-casa Cristiane oliveira da Silva, 37 anos.

No Hospital dos Ferroviários não são oferecidas ultrasonografias pelo Sistema Único de Saúde. "São só particulares. Os exames também não estão abertos a pacientes externos. Só para quem está internado", explicou o diretor-clínico do hospital, Iran Caetano.

Fim

Já na Pró-Matre, o pré-natal é realizado do início ao fim. "Aqui as gestantes podem vir e fazer todos os exames. Acredito que muitas mulheres acabam não dando prosseguimento ao pré-natal por falta de dinheiro, pois muitas não têm nem o dinheiro da condução", ressaltou o diretor-clínico da Pró-Matre,



Ricardo Medeiros

Cuidados

Dilma Carvalho, que acaba de ter seu terceiro filho, realizou o pré-natal

Perácio Lora Soares.

"Não pude ir a algumas consultas porque não tinha dinheiro. É que no posto de saúde do meu bairro, José de Anchieta, não tem um bom atendimento. Uma vez tive que acordar de madrugada para poder enfrentar a fila", contou a dona-de-casa Margaret Magalhães.

Grávida pela terceira vez, a costureira Dilma dos Santos Carvalho, 40 anos, conta que por falta de informações e condições não realizou o pré-natal na primeira gestação. "Acho que se tivesse feito, meu filho não teria morrido." Antes de ter o novo bebê, Dilma fez o pré-natal na unidade de saúde de Feu Rosa. (LK)

PRECAUÇÃO

Doenças podem ser evitadas

As gestantes que não realizam o pré-natal podem desenvolver diversas doenças. De acordo com o ginecologista, obstetra e ultra-sonografista Edmar Olympio os riscos de mortalidade tanto do bebê como da mãe são grandes. "Se a grávida for hipertensa, mas não tiver os sintomas, pode ter o que denominamos de pré-eclâmpsia. Isso pode provocar aborto, infecções e morte. O ideal é que todas as gestantes façam, pelo menos, seis consultas", explicou. Os exames realizados no pré-natal previnem ainda doenças sexualmente transmissíveis e diabetes. O ginecologista ressaltou ainda a importância da ultra-sonografia e lamenta que o Sistema Único de Saúde não ofereça o exame a todas as gestantes.

Doença deve ser notificada em Vitória

MICHELLY LAUER

Profissionais da rede pública e privada da Capital devem notificar imediatamente ao órgão municipal de Saúde os casos suspeitos de botulismo, carbúnculo ou "antraz", cólera, febre amarela, febre hemorrágicas de etiologia não esclarecida, hantavírus, paralisia flácida aguda, peste, raiva humana, tularemia, varíola, sur-

tos ou agravamento de casos ou óbitos de agravos inusitados, difteria, doenças de etiologia não esclarecida e doença meningocócica.

Também devem ser notificados de forma imediata os casos confirmados de poliomielite, sarampo e tétano neonatal, segundo lista emitida pelo Ministério da Saúde.

A determinação consta no

Decreto Municipal 11.699, publicado no último sábado no Poder Executivo. Os dados servem para atualizar a relação de doenças emitida anualmente pelo ministério.

O secretário de Saúde de Vitória, Luciano Rezende, explicou que a legislação federal prevê sanções para os profissionais que não executarem o procedimento.

"À medida que a Secretaria de Saúde toma conhecimento que uma doença está atingindo a população é possível programar ações para evitar o contágio. Quanto mais cedo a atuação, mais rápido obteremos um resultado positivo" relatou. Rezende informou que enfermeiros e médicos da rede pública e privada terão acesso às informações da lista nos próximos dias.